

# Estação Digital espalha-se Brasil afora

Programa desenvolvido em parceria com ongs de todo o País leva informática a lugares onde até geladeira é raridade. E potencializa ações capazes de mudar as comunidades.

Texto: Juliana Winkel. Fotos: Iolanda Huzak.

**S**olidão, cidade de 5 mil habitantes, fica no interior de Pernambuco, a 300 quilômetros do Recife. Vive a realidade do campo. Dependendo das chuvas, a renda da lavoura permite comprar algum bem de consumo – televisões e antenas parabólicas fazem mais sucesso até do que geladeiras. O povo de Solidão gosta de se informar. Mas os computadores são raros.



ESTAÇÃO DIGITAL: TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA TRANSFORMAR A COMUNIDADE.

“Antigamente, só na prefeitura se podia ter acesso à internet. Mas a conexão cai toda hora”, diz Adriana de Lima Gomes, jovem voluntária de uma estação digital recém-aberta na cidade. Apoiados por duas associações comunitárias, ela e outros jovens administram o espaço, organizam cursos de informática e atendem à população sedenta pela *web* em banda larga. “A procura é enorme. Até o pessoal da prefeitura vai à estação. Por isso, precisamos colocar mais computadores.”

Adriana foi uma das jovens escolhidas para passar uma semana em Brasília, participando de capacitação para se tornar educadora social.

O curso faz parte do programa Estação Digital, desenvolvido pela Fundação Banco do Brasil e executado em parceria com organizações comunitárias. Jovens de todo o País participam de oficinas e debates sobre cidadania, liderança, sustentabilidade, informática. De volta a suas cidades, têm a tarefa de multiplicar



ADRIANA (À DIREITA) EM UMA DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO.

conhecimentos e direcionar as atividades das estações para as necessidades locais. Passados seis meses de implantação, em que recebem suporte da Fundação, os educadores sociais são encorajados a buscar parcerias para manter o projeto.

## Avidez por informação

Iniciado em 2004, o programa já pôs em funcionamento 72 estações digitais. Até o final de 2005,

espera-se que outras cem estejam em operação.

“As pessoas são ávidas por informação”, diz Cecília Leite, coordenadora da ong *Mediateca*, parceira da Fundação Banco do Brasil na idealização e execução do programa. “No curso, elas passam a ver a tecnologia como um caminho para a transformação da comunidade e como um meio para valorizar sua própria riqueza cultural”, afirma. “A informação não é um fim, mas um meio para o desenvolvimento”,

completa Germana Macena, uma das coordenadoras do projeto dentro da Fundação Banco do Brasil.

Junto com os cursos de informática, nascem oficinas de arte, debates sobre saúde e cidadania, mobilizações para resolver questões do município, alternativas de geração de renda.

É o que acontece em Cocalzinho de Goiás, 12 mil habitantes, a 100 quilômetros de Brasília. Inaugurada em fevereiro, a Estação Digital da cidade tem 200 alunos



DONA DEUSA NA RÁDIO VITÓRIA.

– a maioria com bolsas providas por organizações comunitárias e empresas da região.

“Aqui temos um meio de acesso à internet, além de ser ponto de encontro das pessoas. Muitas preferem contribuir com a Estação a pagar para ter internet em casa”, afirma Deuselina Teles, coordenadora da Estação.

Dona Deusa, como é conhecida, é figura atuante. Há dois anos, fechou a churrascaria que com-

mandava para se dedicar à causa social. No amplo espaço onde funcionava o restaurante está instalada a Estação, além de um ateliê de artes onde crianças aprendem pintura e desenho. Os temas das aulas de informática – artes, saúde, medicina natural e reaproveitamento de alimentos, entre outros – são discutidos e divulgados pela Rádio Vitória, estação comunitária cuja concessão Deusa conseguiu após um ano de reivindicações e viagens quase diárias a Brasília.

“A rádio é uma escola para sonhadores. Aqui falamos sobre prevenção à natalidade, saúde da mulher, cidadania, educação. Tudo de forma leve, com muita música. O importante na rádio é a liberdade de expressão”, conclui, numa filosofia comum a todos os projetos do espaço.



ESTAÇÃO DE COCALZINHO: ACESSO À INTERNET, AULAS DE ARTE E INFORMÁTICA.

## Construtores de conhecimento



VAGNER (AO CENTRO): 4 MIL ALUNOS E 22 ESTAÇÕES ESPALHADAS POR GOIÁS E MINAS.

Vagner Nascimento, 18 anos, desde os 12 atua em projetos sociais. Ele é coordenador da ong *Programando o Futuro*, com sede em Valparaíso de Goiás, a 40 quilômetros da capital federal. Escolhida como organização-piloto para a implantação do programa Estação Digital, a ong coordena 22 unidades espalhadas por Goiás e Minas Gerais. Já formou cerca de 4 mil alunos. “O acesso à informática tem de ser irrestrito, como a alfabetização. Senão, vira uma peneira social.”

Para divulgar os cursos e as instalações, voluntários distribuem “vales-internet” gratuitos, que dão direito a uma hora de uso da rede – o que torna o local sempre movimentado. Parcerias com escolas municipais possibilitam aos estudantes o acesso aos computadores, nem sempre presentes em sala de aula. Os próximos passos são cursos específicos para pessoas com deficiência visual e mental.

“A cultura de nossa sociedade não está acostumada a atuar com prevenção de problemas, mas sim a apagar incêndios”, diz Vagner. “Aqui, procuramos mostrar que o cidadão é co-autor e construtor do próprio conhecimento.”



VALPARAÍSO: O MOVIMENTO NÃO PÁRA.

## PERISCÓPIO

### Prêmio de Tecnologia Social: inscrições prorrogadas

Foram prorrogadas até **17 de julho** as inscrições para o **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**. Oito prêmios, cada um no valor de 50 mil reais, serão distribuídos a iniciativas capazes de gerar soluções na área social, com potencial para reaplicação em outras regiões. Serão premiados projetos nas áreas de alimentação, educação, energia, meio ambiente, geração de renda, saúde, habitação, agri-

cultura familiar, recursos hídricos e direitos da criança e do adolescente. Os projetos de destaque passarão a compor o **Banco de Tecnologias Sociais**, que já conta mais de 200 experiências bem-sucedidas em diversas áreas. A cerimônia de premiação será realizada em 24 de novembro. Ongs, prefeituras, universidades e empresas podem participar. Inscrições: [www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br).